

A Literatura retrata, representa, sugere, inquieta, provoca, desacomoda homens e mulheres de todos os tempos, expressando seus sonhos, desejos, sensações, experiências e expectativas. Para tanto, vale-se de incontáveis recursos de linguagem. Associações com a natureza das mais variadas formas é, certamente, um dos recursos mais utilizados. Talvez para aproximar os seres humanos de suas raízes, buscando sua essência, poetas e prosadores se valem das imagens ligadas à natureza para enaltecer qualidades, marcar a passagem do tempo, avaliar procedimentos, associar recorrências, etc. Todos os textos desta prova evidenciam tal possibilidade.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 31 e 32, ler os textos que seguem.

TEXTO A

Maria

Castro Alves

Onde vais à tardezinha,
Mucama tão bonitinha,
Morena flor do sertão?
A grama um beijo te furta
Por baixo da saia curta,
Que a perna te esconde em vão...

Mimosa flor das escravas!
O bando das rolas bravas
Voo com medo de ti!...
Levas hoje algum segredo...
Pois te voltaste com medo
Ao grito do *bem-te-vi!*

Serão amores deveras?
Ah! Quem dessas primaveras
Pudesse a flor apanhar!
E contigo ao tom d'aragem,
Sonhar na rede selvagem...
À sombra do azul palmar!

Bem feliz quem na viola
Te ouvisse a moda espanhola
Da lua ao frouxo clarão...
Com a luz dos astros – por círios,
Por leite – um leite de lírios...
E por tenda – a solidão!

TEXTO B

Iracema, sentindo que lhe rompia o seio, buscou a margem do rio, onde crescia o coqueiro.

Estreitou-se com a haste da palmeira. A dor lacerou suas entranhas; porém logo o choro infantil inundou sua alma de júbilo.

A jovem mãe, orgulhosa de tanta ventura, tomou o tenro filho nos braços e com ele arrojou-se às águas límpidas do rio. Depois suspendeu-o à teta mimosa; seus olhos então o envolviam de tristeza e amor.

– Tu és Moacir, o nascido de meu sofrimento.

A ará, pousada no olho do coqueiro, repetiu Moacir, e desde então a ave amiga unia em seu canto ao nome da mãe, o nome do filho.

O inocente dormia; Iracema suspirava:

– A jati fabrica o mel no tronco cheiroso do sassafrás; toda a lua das flores voa de ramo em ramo, colhendo o suco para encher os favos; mas ela não prova sua doçura, porque a irara devora em uma noite toda a colméia. Tua mãe também, filho de minha angústia, não beberá em teus lábios o mel de teu sorriso.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 31, analisar as afirmativas que seguem, sobre os textos A e B.

- I. A imagem delicada, graciosa e harmoniosa da escrava, presente no texto A, exemplifica a tendência predominante do poeta no que se refere ao tratamento da temática da escravidão.
- II. A visão melancólica da natureza presente em ambos os textos associa-se ao Romantismo exacerbado.
- III. O texto B, numa profusão de imagens ligadas a elementos da natureza, relata o nascimento de Moacir, que representa a fusão entre o branco e o índio, dando origem ao povo brasileiro.
- IV. Ambos os textos expressam o subjetivismo.

31) Pela análise das afirmativas, conclui-se que está correta a alternativa

- A) I e II
- B) I e III
- C) I, II, III e IV
- D) II e IV
- E) III e IV

32) O texto B, da obra de José de Alencar homônima à personagem central, anuncia as ações subseqüentes que relatam

- A) a viagem de Iracema.
- B) a doença de Martim, pai de Moacir.
- C) o destino exitoso de Moacir.
- D) a morte iminente do menino.
- E) o fim trágico de Iracema.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 33 e 34, ler o texto que segue.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. (...) O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão.

(...)

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto (...). Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

33) A obra a que pertence o texto em questão

- A) recupera a tradição oral dos contos populares.
- B) retrata a realidade sócio-econômica brasileira no limiar dos séculos XIX e XX.
- C) vincula-se ao chamado Romance de 30.
- D) organiza-se em torno da representação do anti-herói.
- E) apresenta uma relativização da verossimilhança.

34) Expressões tais como “machos e fêmeas”, “cabelo para o alto do casco”, “molhar o pêlo” constroem imagens que remetem a uma _____ entre homens e animais, típica do _____, que se constitui num prolongamento do _____.

- | | | |
|--------------------|-------------|-------------|
| A) dissociação | Realismo | Naturalismo |
| B) contemporização | Modernismo | Realismo |
| C) dissociação | Romantismo | Naturalismo |
| D) associação | Naturalismo | Realismo |
| E) contemporização | Realismo | Romantismo |

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 35 e 36, ler o texto que segue.

“Sempre que acontece alguma coisa importante, está ventando” — costumava dizer Ana Terra. Mas entre todos os dias ventosos de sua vida, um havia que lhe ficara para sempre na memória, pois o que sucedera nele tivera a força de mudar-lhe a sorte por completo. Mas em que dia da semana tinha aquilo acontecido? Em que mês? Em que ano? Bom, devia ter sido em 1777: ela se lembrava bem porque esse fora o ano da expulsão dos castelhanos do território do Continente. Mas na estância onde Ana vivia com os pais e os dois irmãos, ninguém sabia ler, e mesmo naquele fim de mundo não existia calendário nem relógio. Eles guardavam de memória os dias da semana; viam as horas pela posição do sol; calculavam a passagem dos meses pelas fases da lua; e era o cheiro do ar, o aspecto das árvores e a temperatura que lhes diziam das estações do ano. Ana Terra era capaz de jurar que aquilo acontecera na primavera, porque o vento andava bem doido, empurrando grandes nuvens brancas no céu, os pessegueiros estavam floridos e as árvores que o inverno despira, se enchiam outra vez de brotos verdes.

35) O trecho em questão refere-se a um acontecimento determinante para a vida de Ana Terra, que desencadeia toda a saga de *O tempo e o vento*, qual seja

- A) a viagem para Santa Fé.
- B) o cerco ao sobrado.
- C) o nascimento de Pedro Terra.
- D) o encontro com Pedro Missioneiro.
- E) a morte de seu amado.

36) A personagem Ana Terra, que dá nome a um dos capítulos de *O continente*, tem sua imagem associada às idéias de

- A) resistência, teimosia e irreverência.
- B) força, perseverança e fidelidade.
- C) aventura, amor e generosidade.
- D) obstinação, irresponsabilidade e irreverência.
- E) delicadeza, beleza e aventura.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 37 e 38, ler os textos que seguem.

TEXTO A

Se eu fosse apenas...

Cecília Meireles

Se eu fosse apenas uma rosa
com que prazer me desfolhava,
já que a vida é tão dolorosa
e não te sei dizer mais nada!

Se eu fosse apenas água e vento,
com que prazer me desfaria,
como em teu próprio pensamento
vais desfazendo a minha vida!

Perdoa-me causar-te a mágoa
desta humana, amarga demora!
– de ser menos breve do que a água,
mais durável que o vento e a rosa...

TEXTO B

O Bicho

Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, analisar as afirmativas que seguem, sobre os textos A e B.

- I. No texto A, a poeta associa as imagens da rosa, da água e do vento à idéia de efemeridade.
- II. No texto A, a poeta, ao final, pede perdão por se opor à idéia inicialmente prevista.
- III. No texto B, a expressão “meu Deus”, dá conta do espanto do poeta ao reconhecer um homem naquela figura grotesca.
- IV. O texto B caracteriza-se pela linguagem prosaica.

37) Pela análise das afirmativas, conclui-se que está correta a alternativa

- A) I e II
- B) I e III
- C) I, II, III e IV
- D) II e IV
- E) III e IV

38) Todas as afirmativas que seguem podem ser associadas aos poetas dos textos em questão, **EXCETO**:

- A) Valem-se de recursos lingüísticos recorrentes na música popular atual.
- B) Foram contemporâneos de Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes.
- C) A primeira caracteriza-se pela subjetividade intimista; o segundo, pela síntese entre subjetividade e objetividade.
- D) Recorrem freqüentemente a imagens relacionadas à natureza.
- E) Dissociam-se da fase experimental do movimento modernista.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 39 e 40, ler o texto que segue.

A Outra Noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra noite – pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa...
(...)

39) Todas as afirmativas que seguem podem ser associadas ao texto em questão, **EXCETO**:

- A) O narrador quebra o ritmo automatizado da cidade grande ao falar da “outra noite”.
- B) As imagens associadas a essa “outra noite” sensibilizam o motorista de táxi.
- C) O amigo do narrador da história, o verdadeiro interlocutor, rejeita a possibilidade de uma outra visão.
- D) “preta e enlameada e torpe” está para “pura, perfeita e linda”, assim como “nossa noite” está para “uma outra noite”.
- E) A linguagem dialógica do texto justifica-se pelo contexto da narrativa.

40) O trecho em questão pertence a _____ de _____. Segundo a crítica, o autor foi responsável pela consagração, no país, desse gênero literário, o qual reúne características capazes de _____ o espírito dinâmico, comunicativo e poético do brasileiro.

- | | | |
|----------------|-----------------------|----------|
| A) uma crônica | Rubem Braga | traduzir |
| B) um conto | Rubem Braga | ironizar |
| C) uma crônica | Paulo Mendes Campos | exaltar |
| D) uma novela | Stanislaw Ponte Preta | traduzir |
| E) um conto | Stanislaw Ponte Preta | criticar |